



Do afeto, permanência e valor da terra: um relato experiência

Affection, permanence and value of land: a report experience

FEITOSA, Anny Kariny¹; BRUXEL, Marcela²; ALMEIDA, Jaelbe Jose Sousa de³;
ZORZI, Lorenzo; CAJAIBA, Reinaldo Lucas; MAJÍA, Margarita Rosa Gavíria.

1. IFCE/Univates, akfeitosa@hotmail.com; 2. Univates, marcelab.enecon@gmail.com; 3. Univates, joelbealmeida@hotmail.com; 4. Univates, lorenzo.zorzi1990@gmail.com; 5. Univates, reinaldocajaiba@hotmail.com; 6. Univates, margaritarosagaviria@gmail.com.

Resumo: O relato tem por objetivo verificar a percepção de uma agroecologista no cuidado com a terra e os elementos que sustentam a relação homem-natureza em uma propriedade rural, situada no distrito de Forqueta, Arroio do Meio, RS. Para tanto, realizou-se uma entrevista semiestruturada, no dia 20 de janeiro de 2015. Da experiência, ficou evidente a relação de “afeto da terra” constituída, em que há predominância da “visão romântica” na relação da agricultora com o produto e o meio ambiente de uma maneira geral; evidenciou-se o alto valor atribuído à terra como patrimônio territorial familiar e o espaço rural envolto de uma relação de respeito e bem-estar social e econômico dos produtores rurais.

Palavras-Chave: Sociedade Natureza ; Agroecologia; Sustentabilidade.

Abstract: The report aims to verify the perception of a agroecologista in caring for the earth and the elements that support the man-nature relationship in a rural property, located in the Forqueta district Arroio do Meio, RS. Therefore, there was a semi-structured interview on 20 January 2015. From experience, it was evident the relationship of "affection of the earth" made in a predominance of "romantic vision" in the relationship of the farmer with the product and the environment in general; revealed a high value placed on land as family territorial heritage and the countryside is wrapped in a relationship of respect and social and economic welfare of farmers.

Keywords: Nature Society; Agroecology; Sustainability.

Contexto

A presente experiência foi realizada em uma propriedade rural, situada no distrito de Forqueta, Arroio do Meio, Rio Grande do Sul – RS, e pretendeu verificar a percepção no cuidado com a terra de uma agroecologista,



destacando os elementos que sustentam a relação homem-natureza e caracterizando as principais relações sociais ali estabelecidas.

Entende-se que, a partir da concepção de uma produção baseada em princípios sustentáveis, há mais proximidade entre o homem do campo e a natureza, que pode ser observada na agricultura familiar, em que se firma a noção de pertencimento ao território ou à comunidade no cotidiano das famílias. De acordo com Brandão (2000), esta relação de afeto da terra representa o “prazer fecundante”, ou seja, uma relação amorosa entre o lavrador e a terra. Assim, o agricultor torna útil aquilo que lhe é dado pela natureza e transforma a terra em lavoura plantada e colhida.

Descrição da experiência

Optou-se pelo uso de uma entrevista semiestruturada, realizada no dia 20 de janeiro de 2015, na qual foi possível registrar a fala de uma agroecologista “incluindo hesitações, risos, silêncios, bem como estímulos do entrevistador”. (BARDIN, 2011). De acordo com a entrevista realizada, foi possível construir categorias de discurso, dentre as quais destacam-se:

Categoria Do afeto, permanência e valor da terra:

“Vem ver a terra que linda que é. Tudo aqui é da mesma propriedade.” (M.F., jan/2015)

“A gente vê as crianças colhendo na horta. Que satisfação que é.” (M.F., jan/2015)

“Não é tão grande assim [...] mas dá pra aproveitar tudo. Não dá meio hectare. Mas nós vivemos muito bem da nossa horta.” (M.F., jan/2015)

“Meus pais trabalham na agricultura e eu aprendi com eles. [...] Eles gostam muito e são bem orgulhoso de ver o nosso trabalho.” (M.F., jan/2015)



Nos relatos da produtora estão presentes termos como satisfação, amor e beleza, que demonstram a relação de amor pela natureza, como afirma Brandão (2000) na lógica do afeto da terra, representado pelo “prazer fecundante”. Além disso, é possível observar a presença da “visão romântica” proposta por Mejía (2004), que vislumbra o olhar para a natureza como espaço de contemplação. Assim, o indivíduo romântico é pensando a partir da valorização da natureza como dimensão formadora do humano e fonte de vida que se aprende com os sentimentos.

Além disso, evidencia-se o alto valor à terra atribuído como patrimônio territorial familiar, que passa de geração para geração. Destaca-se a reciprocidade e o interesse na permanência na agricultura, no território. Refletindo sobre contexto semelhante, Fernandes (2006) ressalta que pensar o campo como território, significa compreendê-lo como espaço de vida ou um tipo de espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana.

Categoria A relação com o produto:

A propriedade produz morangos, frutas cítricas, hortaliças e legumes diversos, além de mudas e flores. A ocorrência de diversos tipos de produção proporciona um ciclo ecológico, que garante o cuidado com a terra e seus elementos naturais. A respeito da relação com os produtos, a entrevistada relatou:

“Quando eu vejo os alfaces, eu mesmo me admiro como crescem.” (M.F., jan/2015)

“É muito gratificante, temos uma sensação maravilhosa em ver o produto. É uma sensação muito legal, é bom sentir, ver uma flor abrir.” (M.F., jan/2015)



Nestas falas fica evidenciada a visão da natureza como fonte de vida, que se aprende pelos sentimentos. Constatam-se uma vez mais a presença da visão romântica na relação da agricultora com o produto.

Resultados

Por meio desta experiência, enfatizou-se a percepção de uma produtora rural acerca do cuidado com a terra, destacando os elementos que sustentam a relação homem-natureza e caracterizando as principais relações sociais estabelecidas. Por meio dos relatos da produtora, ficou evidente a relação de “afeto da terra” constituída, em que há predominância da visão da natureza como fonte de vida. Logo, constatou-se a presença da “visão romântica” na relação da agricultora com o produto e o meio ambiente de uma maneira geral, que foi externalizada a partir de termos proferidos, tais como: orgulho, satisfação, amor e beleza.

Além disso, evidenciou-se que a terra possui um alto valor atribuído, haja vista ser um patrimônio territorial familiar, que passa de geração para geração, sendo o espaço rural envolto de uma relação de respeito.

A principal limitação deste relato é consequência direta do emprego de estudo de caso, pois as conclusões apresentadas representam a realidade apenas da produtora entrevistada, o que limita a amplitude, mas não a validade dos resultados. Por essa razão, destaca-se a possibilidade de realização deste estudo com outros produtores da região, bem como de outras regiões, para que seja possível comparar os resultados obtidos.

Referências bibliográficas



BARDIN, L. Análise de Conteúdo, trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, C. R.. O afeto da terra. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2000.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (Org.). *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.

MEJÍA, M. R. G. Representações sociais do espaço no assentamento de Taquari, Party, RJ. (Tese de doutorado). UFRRJ, 2004.